

Ante a ribalta terrestre,  
O Direito renovado  
Deixa, ao tropel do passado,  
Distinções de raça e cor!  
Em triunfo, volve o Mestre,  
E acende na mente humana,  
Desde o palácio à choupana,  
O facho do Eterno Amor!...

O mundo voga num misto  
De infortúnio e de esperança,  
Pranteia a sorrir e avança  
Nas Bênçãos do Excelso Pai!  
Kardec reflete o Cristo;  
Desfralda, em bandeira à frente,  
O convite permanente:  
— "Espíritas, trabalhai!..."



BRUNO Henrique de Almeida SEABRA \*



PRIMAVERAS  
DA  
AMPLIDÃO

Escuta, amigo, o meu canto  
Enamorado do encanto  
De um rincão que me seduz.  
Brilham páramos de sonho  
Além, no espaço risonho,  
Vestidos de paz e luz!...

Lá, seres alvinitentes  
São como vivas nascentes  
De indefinível fulgor.  
Jorram bênçãos, lado a lado,  
Quais estrelas no relvado  
Florindo bondade e amor.

(\*) Poeta lírico por excelência, «gostava de escrever sobre assuntos pátrios e foi exímio pintor de cenas, costumes e tipos nacionais», notabilizando-se também como romancista, comediógrafo e folhetinista. Exerceu o cargo de secretário da Presidência das antigas Províncias do

Em toda a parte fulgura  
Clarão de doce ternura  
Nas almas que vão e vêm.  
Há canções e melodias  
Por mensagens e alegrias  
Nas vozes do Eterno Bem.

E por mais o homem na Terra  
Pense e sonhe, não descerra  
Os amplos e espessos véus  
Que envolvem as maravilhas  
23 Desses ninhos, dessas ilhas,  
No azul imenso dos céus.

Há perenes primaveras  
Pelos edens sem quimeras,  
Refulgentes na amplidão.  
Formosos e ternos lares  
Guardam anjos tutelares  
Dos perdidos na aflição.

Lábios puros, cristalinos,  
Dizem preces, cantam hinos,  
Bendizando Nosso Pai.  
A musa que enleva e chora,  
35 Em louvores vibra e ora,  
E exclama: — “Regozijai!...”

Quem andeja pelo mundo  
Repartindo o bem fecundo  
Por ali vai residir,  
Esperando vidas novas  
De prazeres e de provas,  
Ao sol do Grande Porvir.

Escuta, amigo, o meu canto  
Enamorado do encanto  
De um rincão que me seduz.  
Brilham páramos de sonho  
Além, no espaço risonho,  
48 Vestidos de paz e luz!

Paraná, Alagoas e Bahia. Membro de várias Sociedades cultas do Rio, da Bahia e de Lisboa. J. Eustachio de Azevedo chamou-lhe «o João de Deus paraense», «o poeta do coração», acrescentando: «O sentimento que as suas poesias exprimem é espontâneo, pelo simples motivo de ser a linguagem pura do coração.» (Pará, a bordo de um barco ancorado nas proximidades da ilha Tatuoca, 6 de Outubro de 1837 — Salvador, Bahia, 8 de Abril de 1876.)

BIBLIOGRAFIA: Tipos Burlescos; Flores e Frutos; etc.

23. Cf. nota nº 13, pág. 40.

35. Ler com hiato: *vibra e/ ora*. Atente-se, ainda, no polissíndeto: “e ora,/ E exclama”.

48. “Primaveras da Amplidão” responde definitivamente às dúvidas do próprio autor, por ele externadas, quando no plano físico, na sua poesia — ?, cujo fim transcrevemos:

“Sondar procuro este mistério  
— A morte —  
E’ mera transição da incerta vida  
Para a segura e eterna ou a passagem  
De incerta vida para o nada eterno?”

(*Apud Biocrítica*, de C. Chiacchio, pág. 32.)